

Gise Van Baren

Depravação Total



Gise Van Baren

Depravação Total



Missões para a Glória de Deus...

Depravação Total.
Traduzido do original em inglês
Total Depravity
Copyright © 2012 Gise Van Baren.
www.CPRA.org

Original disponível em:
www.CPRF.co.uk

Tradução e Produção:
Fireland Missions

Primeira edição: Janeiro de 2013.

Salvo indicação em contrário, as citações escriturísticas são extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional ®, NVI ®. Copyright © 1993, 2000 by *Biblica, Inc* ®. (Disponível em YouVersion.com). Usadas com permissão.

Todos os direitos desta publicação estão disponíveis sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License e pertencem ao site FirelandMissions.com. Você é livre para copiar, distribuir e transmitir esta obra, desde que o crédito seja atribuído ao(s) seu(s) autor(es) - mas não de maneira que sugira que este(s) concede(m) qualquer aval a você ou ao seu uso da obra. Você não pode utilizar esta obra para finalidades comerciais, nem alterar seu conteúdo, transforma-lo ou incrementa-lo.

Depravação Total

O assunto da “depravação total” não é aquele tipo de assunto que geralmente é conhecido ou confessado na esfera da igreja atual. Pelo contrário, há uma expressão frequentemente repetida, a qual é bem mais popular: *“Existe algo de mau no melhor de nós e algo de bom no pior de nós”*. Este ditado bem conhecido, salienta o quanto a doutrina da “*depravação total*” é simplesmente rejeitada. Portanto, é importante que entendamos o que esta verdade sobre a depravação total envolve. A igreja e cada cristão individualmente, que ama a Palavra de Deus, precisa apegar-se a este importante ensino da Escritura.

O que nós devemos entender por “*depravação total*”? A expressão é composta por duas palavras, cujos significados são auto-evidentes. “Depravação” significa perversidade, corrupção, o mal inato do homem não regenerado. Adicionar a palavra “total” a depravação, é enfatizar sem nenhuma sombra de dúvida, a verdade que não há absolutamente nenhuma bondade no homem natural - no homem que é nascido do Adão caído. A expressão “*depravação total*” enfatiza da maneira mais forte possível, a verdade da Escritura, que não há uma bondade sequer no homem natural.

Este é o claro ensino da Escritura. Voltemos às nossas bíblias, primeiramente em Gênesis 8 verso 21, onde lemos: *“O Senhor disse em seu coração: Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância”*. Você notará nesta passagem, que o mal já está em alguém desde a *infância*. E que Deus declara isto *logo após* o dilúvio, no momento em que as únicas pessoas nesta terra eram Noé e sua família.

Uma segunda passagem é a de Salmos 51 verso 5, onde Davi confessa: *“Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe”*. Você provavelmente já ouviu pessoas falando da “*inocência*” dos bebês - mas o salmista insiste que ele foi moldado em iniquidade e concebido em pecado. Ele não se considerou inocente em seu nascimento - mas já depravado.

Novamente, nós lemos em Jeremias 17 verso 9: *“O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?”*.

Voltemos agora para o Novo Testamento, primeiramente em Romanos 3 do verso 10 ao 18 - que é uma citação de Salmos 14 - onde podemos ler: *“Como está escrito:*

'Não há nenhum justo, nem um sequer, não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer. Suas gargantas são um túmulo aberto; com suas línguas enganam. Veneno de serpentes está em seus lábios. Suas bocas estão cheias de maldição e amargura. Seus pés são ágeis para derramar sangue, ruína e desgraça marcam os seus caminhos, e não conhecem o caminho da paz. Aos seus olhos é inútil temer a Deus". E o mesmo pensamento é expressado mais tarde em Romanos 7 verso 8: *"Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realiza-lo".*

Estas são apenas algumas das muitas passagens da Escritura, que insistem na verdade de que o homem natural é totalmente corrupto. Que o homem natural é incapaz de fazer qualquer bem que seja. Que ele não pode agradar a Deus. Que ele não obedecerá as santas leis de Deus e que ele não deseja entrar na glória eterna.

Com base no claro ensino da Escritura, as antigas confissões da igreja insistem nesta mesma verdade. De forma breve, embora clara, o catecismo de Heidelberg ensina isto na sua oitava pergunta e resposta:

- *"Somos então tão corruptos ao ponto de sermos totalmente incapazes de fazer qualquer bem que seja, e inclinados para todas as perversidades?"*

- *"Certamente nós somos, exceto se formos regenerados pelo Espírito de Deus".*

A confissão Belga declara no artigo XIV:

"Tomando-se ímpio, perverso e corrupto em todas as suas práticas, ele perdeu todos os dons excelentes, que tinha recebido de Deus. Nada lhe sobrou destes dons, senão pequenos traços, que são suficientes para deixar o homem sem desculpa. Pois toda a luz em nós se tornou em trevas como nos ensina a Escritura: 'A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela' - Jo 1v5. Aqui o apóstolo João chama os homens 'trevas' [...]".

Todas estas são provas suficientes de que a Escritura e as antigas confissões da igreja de Cristo, ensinam que o homem por natureza é totalmente depravado - que ele é completamente incompetente para fazer qualquer bem que seja.

Porém, apesar deste claro ensino da Escritura, muitos tentam evitar e até mesmo negar esta verdade auto-evidente. Tem sido ensinado que o homem é *totalmente* depravado mas não *absolutamente* depravado. Apesar da expressão *"depravação total"* não deixar sombra de dúvida concernente ao estado corrupto do homem, alguns ainda insistem que existe alguma bondade no homem natural. Eles insistem,

portanto, que o homem não é absolutamente depravado. A ilustração que é utilizada é de um cesto de maçãs podres. Este cesto poderia ser descrito como *totalmente* podre se todas as maçãs tivessem alguma mancha podre - ainda que talvez houvessem algumas partes boas. O cesto de maçãs seria *absolutamente* podre, se todas as maçãs fossem completamente podres. Então é dito, que cada parte do ser humano é tocado pela podridão do pecado - mas não necessariamente que cada parte é completamente corrupta. Toda esta idéia é uma tentativa de negar a depravação total e ainda continuar com o termo. No entanto, ou o homem é depravado, e isto é por completo - ou ele não é depravado.

Outras falsas visões sobre o estado da natureza humana surgiram na história da igreja. Houve a visão do Pelagianismo, que surgiu cerca de 400 anos depois da ascensão de Cristo. Pelágio, o autor desta visão, disse que quando Adão pecou, ele prejudicou somente a si mesmo - sua posteridade não foi afetada. Ele sugeriu além disso, que todos os bebês no mundo nasceram no mesmo estado e condição que Adão estava antes da queda. Todos os bebês na terra nascem perfeitos e sem pecado. Mas então, como Pelágio explicava a existência do pecado em todos os homens? Ele insistia que nós nos tornamos pecadores quando *imitamos* outra pessoa. Assim que os bebês começam a imitar seus pais ou outros que eles observam, eles se tornam pecadores. E a maneira de transformar os pecadores em santos novamente, é persuadi-los a imitarem aquilo que é bom. Isto está dentro da capacidade de cada homem - disse Pelágio - imitar o bem, e ser digno da vida eterna.

Esta idéia do Pelagianismo não está fora de nossas igrejas hoje. Na verdade, ela é a base do “*evangelho social*” de nossos dias. Dentro das igrejas, existe um forte movimento para mudar as condições sociais da atualidade. Supostamente as igrejas precisam compreender que existe uma habitação melhor para os pobres e para as minorias raciais; elas devem fazer com que todos os homens tenham cuidados médicos adequados e uma educação escolar apropriada; eles precisam estar a frente do movimento para integração. Então, de acordo com esta teoria, se nós concluirmos nossos objetivos em todas estas áreas, nós não seremos tão atribulados com o pecado, o mal e todos os tipos de corrupções. Possivelmente nós não precisaremos mais de cadeias. O número de policiais poderá ser reduzido. Não seremos mais perturbados com as delinquências de jovens e adultos e gradualmente este mundo se tornará um tipo de utopia. Entretanto, isto está baseado na antiga heresia de Pelágio, que se as pessoas viverem em bons ambientes, se elas puderem imitar bons exemplos, então os homens serão bons. Toda esta visão nega a verdade escriturística da depravação total.

Outro erro é a visão do arminianismo. O arminianismo ou livre-arbitrarianismo, deve essencialmente negar a verdade da depravação total. O arminianismo ensina que o homem de fato era totalmente depravado após a queda, porém, imediatamente após

a queda, Deus interveio por Sua graça. A operação desta graça de Deus sob todos os homens, envolveu duas atividades que amenizaram a depravação. Primeiramente, o arminianismo sustenta que apesar do homem por si mesmo ser impotente para fazer algum bem, ainda assim por causa da operação geral da graça de Deus sobre ele, agora ele pode fazer o bem em alguma escala.

Entretanto o arminianismo ensina mais. Ele sugere que o homem natural, embora originalmente era totalmente depravado, agora é capaz de aceitar Cristo como seu próprio Salvador. O homem através do uso de sua própria vontade, pode rejeitar ou aceitar o Salvador. O arminianismo sugere que o homem pode receber a Cristo somente pela graça - mas que cada homem individualmente possui uma graça suficiente, dada à ele por Deus, para capacita-lo a aceitar a Cristo. A diferença entre homens salvos e não salvos, de acordo com o arminianismo, não deve ser encontrada no fato de que um recebeu a graça de Deus e o outro não, mas ao invés, na vontade do próprio homem. A falsa visão do arminianismo, nega tanto a verdade Escriturística que a salvação não se dá pela vontade humana mas exclusivamente pela graça de Deus; quanto a verdade da Escritura a qual ensina que o homem por natureza é tão morto em pecado que ele jamais poderia “aceitar Cristo como seu próprio Salvador.”

Nós insistimos com base nas passagens da Escritura citadas anteriormente, que o homem é por natureza completamente morto em seu pecado. Que, a parte de Cristo, o homem não pode fazer nenhum bem sequer diante de Deus. O homem não pode realizar nenhum bem “natural” ou “civil” nesta terra. Como também, nenhum homem pode utilizar sua vontade para “aceitar” Cristo - pois sua vontade está sujeita ao pecado e a morte.

Alguns têm contestado que os homens deste mundo, aqueles que estão fora da igreja, tem realizado muitos bons feitos. Que o homem, aparentemente não é assim *tão* depravado. Um certo homem rico, pode dar um milhão de dólares para construir e manter um hospital para ajudar a pobre e sofrida humanidade. Isto é pecado ou é bom? O seu vizinho, pode não ir para a igreja ou orar, mas ele tem um maravilhoso relacionamento com sua família. Isto é bom ou é mau? Um homem salva um companheiro de afogar-se, correndo o risco de perder sua própria vida. Isto é bom ou é mau? Estas questões surgem e com elas a pergunta: Verdadeiramente o pecador é totalmente depravado?

Sob a luz da Escritura, nós ainda devemos permanecer em que qualquer homem fora de Cristo, peca em *tudo* que ele faz. Nós precisamos ser cautelosos para não confundirmos o que nós pensamos que é bom, com o que é bom aos olhos de Deus. Ou o homem ama e serve a Deus, ou não o faz. Ou ele está com Cristo ou está contra Ele. Ou ele faz algo com verdadeira fé e para a glória de Deus, ou ele faz isto a serviço do homem e sua glória. Não existe nenhum meio termo. Não faz diferença

alguma se um homem dá um milhão de dólares para fundar um hospital, se ele tem uma vida familiar agradável, ou se ele salva um indivíduo se afogando - em tudo isso, o homem natural não está andando por fé, mas em pecado e corrupção. Portanto, Deus julgará cada uma destas ações como sendo pecaminosas.

Embora todos os homens sejam totalmente depravados e embora todas as suas ações sejam pecaminosas por natureza, obviamente ainda há variações que podem ser vistas nos homens. Nem todos os homens pecam no mesmo grau ou da mesma maneira. Em primeiro lugar, o tipo e o grau do pecado é determinado pela época em que a pessoa vive. Obviamente hoje em dia, com nossos rádios, televisões e celulares, o homem pode pecar de diversas maneiras que seus antepassados não poderiam. Em segundo, o pecado é limitado em uma grande medida pelo ambiente e pelas circunstâncias. Um homem rico tem muito mais meios para pecar de maneiras diferenciadas do que o homem pobre. Porém ambos pecam em tudo o que fazem! Em terceiro, o grau de pecado é determinado pela idade da pessoa. Uma pequena criança não peca de tantas formas quanto um adulto. Finalmente, o grau e o tipo de pecado em um homem, é frequentemente regulado pela sua própria auto-estima e orgulho egoísta. Por que um ímpio vive em um agradável e pacífico relacionamento com sua família? Não é porque a lei de Deus requer isto dele, mas sim porque ele entende que isto é para seu próprio benefício. Por causa disso ele vive em um relacionamento decente com seu próximo.

Mas afinal, por que é tão importante que a igreja enfatize esta verdade da depravação total? Por que enfatizar a terrível pecaminosidade do homem? Se alguém não enfatizar isto, ele irá eventualmente perder todas as outras doutrinas significativas da Escritura. Ninguém é capaz de compreender a expiação da cruz corretamente, se não entender devidamente o ensino escriturístico sobre a depravação. Aquele que não compreende devidamente o ensino da Escritura sobre a depravação, não compreende devidamente a depravação e portanto certamente não é capaz de entender corretamente a soberania de Deus, que faz todas as coisas em harmonia com Sua própria vontade.

Por este motivo, o cristão necessita compreender esta verdade e ensina-la aos seus filhos. Cada filho de Deus precisa viver e andar consciente da depravação do homem natural.

Não comece a admirar o que o mundo é e o que ele produz. Não comece a imitar e a invejar o mundo. Reconheça que todos os homens, incluindo nós mesmos, somos por natureza mortos em pecado. Em minha carne, disse Paulo, não existe nada de bom. Mas então entenda, o crente foi uma vez liberto de tal depravação, pois este foi completamente redimido pelo sangue do Cordeiro - e somente por Ele.



A Fireland é um ministério que visa glorificar a Deus e aplicar a Escritura a todas as áreas da vida. Como um ministério missional, temos o propósito de anunciar a verdade do Único Deus Soberano entre todos os povos.

O ministério atua na Europa, onde servimos como missionários. Um de nossos projetos é o treinamento teológico a fim de capacitar missionários, como também edificar a igreja de língua portuguesa. Por isso, disponibilizamos estes materiais crendo estarmos cooperando para o avanço do reino de Cristo sobre a terra.

Nossa oração é que esta obra edifique sua vida, e incentivamos você a compartilhá-la com outros irmãos em Cristo Jesus.

“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: ‘Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.’” - Ap 5 v 12, 13.

www.FirelandMissions.com